Introdução¹

A centralidade de Cristo é um dos enfoques de maior relevância da Igreja no Concílio Vaticano II. Ainda que outros temas tenham conseguido maior atenção na mídia e na reflexão teológica, a cristologia foi uma valiosa redescoberta - na sua dimensão bíblica e patrística - como algo que diz respeito à estrutura da revelação e da fé, e não apenas aos sacramentos e sacramentais. O Concílio aplica ao cristianismo, em sua natureza e em sua dimensão histórica, o que o primeiro catecismo da Igreja aplicava aos sacramentos. Deus se revela por meio de um acontecimento, de um encontro com o homem. Seus gestos e palavras manifestam não apenas o amor do Pai, mas a redenção da nossa dignidade (Cf. 1Jo. 3,1-3), por sua encarnação, morte de cruz e ressurreição; gera um povo novo, sacramento de sua presença: este é o maior significado, ou seja, o sentido de realização plena da vida humana². Assim coloca-se em evidência a ação viva de Deus que, ao entrar na história se entretém com o Homem, envolvendo-se na trama da sua existência, dialogando com ele e redimindo-o. Este trabalho nasce da pergunta fundamental que nos fazemos: *Qual é o significado da vida? O que nos realiza plenamente?* Vemos a mesma pergunta existencial na Sagrada Escritura onde o salmista questiona: *“Senhor, que é o homem para pensardes nele (...), para que vos ocupeis com ele? (Cf. Sl. 8,5).*³

Essa é a pergunta fundamental desse trabalho, cujo tema é: *Jesus Cristo, Realização Plena da Vida Humana. Uma Proposta à Luz do Pensamento de Luigi Giussani*. Apresenta-se aqui uma síntese da experiência de fé de um presbítero italiano da primeira metade do século

---

¹Chamarei o autor no decorrer do trabalho de Pe. Giussani, de Luigi Giussani ou simplesmente Giussani.

²Somente um Deus percebido por aquilo que é, ou seja, a consistência última da vida, é um Deus crível, porque a convicção deriva da ligação de cada aspecto da existência com um valor determinante global (...) ora pode se dizer (...) do fato de que a religiosidade coincide com o interesse que o homem tem pelo significado de toda a sua vida, de se aperceberem da realidade de Deus como origem da própria personalidade humana e como determinante do seu evoluir (...). Um princípio justíssimo, o sinal de uma verdade reconhecida no complexo social: que Deus tem a ver com tudo". (Cf. GIUSSANI, L., **"Por Que a Igreja? Terceiro Volume do Percorso" – 2ª. Edição** -, Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2004, pp. 58-59).

³Anima-nos um amor à nossa humanidade, ou seja, àquela espera de realidade total que todo homem tem". (Cf. GIUSSANI, L., "O valor de algumas palavras que marcam o caminho Cristão", in **Litterae Communio**, 50, 1996. pp.46-47).

XX, que 'oficialmente' deixa sua promissora "carreira" de teólogo 'profissional' para se tornar o fundador e dar a vida a um Movimento Eclesial intitulado: *Comunhão e Libertação*. Movimento que, já antes do Vaticano II, tendia a encarnar na sua experiência a lição sobre a centralidade de Cristo (centro do Cosmo e da História⁴).

A metodologia que apresentada primeiramente é a que o próprio autor usava com os estudantes, ou seja, uma observação atenta da realidade total em dois níveis.⁵ Num campo de rigor científico teológico, sua metodologia é a mesma que fora bebida por São João, pelos padres da Igreja (Irineu, Origines, Gregório de Nissa), Santo Tomás de Aquino, o filósofo Erich Przwara, os teólogos ambrosianos de Venegono Inferior (seu Seminário), R. Guardini, K. Adams e, sobretudo Hans Urs von Balthasar: aquela que parte da contemplação mística da glória de Deus e de sua beleza (o Belo), para encontrar a realidade e retornar a Ele. É a chamada 'teologia descendente' ou do 'alto', mas que não deixa de beber em Agostinho, De Lubac, Daniélou, Rahner; e se torna também 'ascendente', sendo assim, uma "síntese" original (uma espécie própria de "metodologia dialética"). Dando uma possibilidade, não só de compreender mais o mistério de Cristo e da sua Igreja, como também de suas relações e diálogo com o mundo, na arte, na música, na literatura e na cultura (cf. Tillich e Niebuhr), aprofundando uma reflexão de fé a partir de um estudo teológico.⁶ Em suma, este é um resumo dos dois primeiros

⁴Cf. João Paulo II, Carta Encíclica *Redemptor Hominis* (O Redentor do Homem), nº. 1, Edições Paulinas, São Paulo, 1982, p.3.

⁵Enquanto desenvolvimento de todas as estruturas de um indivíduo até a sua realização integral, e ao mesmo tempo, afirmação de todas as possibilidades de relação ativa daquelas estruturas com a realidade (...) a realidade não é completamente afirmada se não for evidenciada a existência de seu significado, (...) deve implicar tudo aquilo que contribui para evocar e conceber o desejo de Deus (senso religioso), que está em qualquer homem". (Cf. GIUSSANI, L., "**Educar é um Risco**", Companhia Ilimitada, São Paulo, 2000, pp. 8-15). Afirma ainda: "A comparação com o carisma é, portanto, a maior preocupação metodológica prática, oral e pedagogicamente é preciso ter (...) cada um de nós devemos tomar um comportamento normal, a comparação com o carisma, vivida como correção e ideal (...) esta é a nossa virtude: a comparação com o carisma na sua originalidade" (Cf. Ibid, "o maior sacrifício é dar a vida pela de um Outro" in *Litterae communionis*, nº. 27, 1992. Apud: "Um Novo Início", in *Passos*, nº. 60, 2005, pp. 1-7).

⁶"Papa João Paulo II reconhece a importância de Pe. Giussani e de sua metodologia no discurso que enviou por ocasião de suas exéquias em fevereiro de 2005 e que foi lido pelo Presidente do Pontifício Conselho para os Leigos, Dom Stanislaw Rylko: "Agradeço ao Senhor pelo dom de sua vida gasta sem reservas na coerente à própria vocação sacerdotal, na escuta constante das necessidades do homem contemporâneo, e no serviço corajoso à Igreja. Toda a sua ação apostólica poderia ser resumida no convite franco e decidido que ele sabia dirigir a quantos dele se aproximavam, para o encontro com Cristo, resposta plena e decisiva às esperas mais profundas do coração humano (...) Cristo e a Igreja: aqui está a síntese de sua vida e de seu apostolado. Sem jamais separá-los, comunicou ao seu redor um verdadeiro amor pelo Senhor e pelos vários Papas

capítulos, o primeiro, mais introdutório, apresenta os momentos marcantes da vida de nosso autor: o início de sua vocação, sua capacidade de olhar a realidade cultural de seu tempo, o início de seu magistério com os estudantes no Liceu Berchet em Milão, seu método educativo, a crise de 1968 e o aprofundamento dessa crise e suas conseqüências. É uma viagem ao contexto eclesial mutante do século XX.

No segundo capítulo deste trabalho, entra-se na temática da cristologia que vai perpassar todo o seu restante. Conheceremos a sua formação acadêmica, seja no 'ensino médio' ou nos estudos filosóficos e teológicos, o encontro com seus professores, tais como: Giovanni Colombo, Carlo Figini, Carlo Colombo, Gaetano Corti, teólogos católicos de Milão, formados pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, suspeitados até um certo momento de 'modernistas', no final do século XIX, além dos poetas daquele período.

Estas são as principais referências sobre o seu pensamento: quase desconhecidos na América Latina hoje, mas de suma importância para as reformas da Igreja do pré-Concílio; além da criação da Escola Teológica de Venegono Inferior de Milão, seu Seminário, celeiro de teólogos, expoentes e grandes colaboradores para a recuperação de uma nova abordagem, com peculiar originalidade, do 'Cristocentrismo'.

Este movimento em Venegono também contribui para o diálogo da Igreja com o mundo, com a filosofia, com a cultura, com as ciências e as artes. Outro grande encontro paradigmático, foi com o movimento chamado "*Nova Teologia*", nascido em Lyon na França, que tem em De Lubac, Daniélou e Fessard seus principais protagonistas. Ele encontra ali uma mentalidade já vivida paralelamente, e que vai de encontro ao seu

---

que conheceu pessoalmente. (...) *defensor da razão humana*, padre Giussani foi um profundo conhecedor da literatura, da música e um convicto valorizador da arte como caminho que conduz ao Mistério. Seguido pelos membros do movimento por ele fundado, hoje difundidos em tantos países do mundo, escutado com respeito até mesmo por pessoas de diferentes confissões de fé e de diversas responsabilidades profissionais, amo recordá-lo como mestre da humanidade e defensor da religiosidade inscrita no coração de ser humano. (...) peço a Deus que todos que o conheceram e o encontraram em seu caminho, experimentando as maravilhas que o Senhor neles realizou por meio de seu testemunho, sigam fielmente suas pegadas e mantenham viva a sua intuição carismática.". João Paulo II, Carta lida durante o funeral de Luigi Giussani, em 22 e fevereiro de 2005. In **Passos**, Edição Especial, nº. 59, 2005, p. 7.

espírito de diálogo com a modernidade e o retorno as fontes do cristianismo.

Há, entretanto, o encontro mais significativo e marcante. Com o do teólogo Hans Urs Von Balthasar. Entre eles acontece uma grande confluência de idéias e intuições teológicas. Dizia Pe. Giussani a respeito de Balthasar nas palavras de Romano Guardini: “Na experiência de um grande amor, tudo se torna acontecimento em seu âmbito”. Ambos partem de pontos semelhantes, mas cada um segue um caminho próprio. Balthazar reconhece na experiência teológico-pastoral de Luigi Giussani a realidade “experiencial” de sua reflexão contemplativa. Essa amizade entre eles tornou-se não apenas um mútuo aprendizado e auxílio, mas também uma grande contribuição para a Igreja e grande referência para nosso autor. Neste momento do trabalho aprofundaremos um pouco a importância do teólogo de Lucerna (Suíça), sua originalidade e a semelhança com a intuição teológica de nosso autor.⁷

O terceiro capítulo tem como ponto de partida a pergunta do homem sobre o seu Destino e a exigência de uma resposta. O senso religioso do homem, surpreendido com a iniciativa de Deus, que se revela, e vem ao nosso encontro em forma de um evento, um acontecimento histórico: 'revelar plenamente o homem ao próprio homem' (cf. GS 22). Vemos então a grande reviravolta metodológica do Senso Religioso, ou seja, de um homem que procura, mas, antes, é encontrado. De um

---

⁷Além de conhecer profundamente *Santo Tomás de Aquino*, *Santo Agostinho*, *Santo Ambrósio*, os *Padres da Igreja* na sua escola, que já estavam sendo traduzidos na França naquela época, Giussani também conheceu as obras de *Erich Przywara*, sobretudo seu célebre texto '*Analogia Entis*', *Leopardi*, *Claudel*, *Béguin*, *Bemanos*, *Barth*, *Mooroux*, *Murie*, *Pégy* e muitos outros (...), sobretudo através de sua amizade com Balthasar. *Hans Urs Von Balthasar* nasceu em Lucerna na Suíça em 12 de agosto de 1905 e faleceu em 26 de junho de 1988. Autor de um grande legado teológico, sendo considerado um dos intelectuais e escritores católicos mais importantes do século XX (De Lubac dizia ser ele o maior teólogo do seu século). Escreveu 119 livros e centenas de artigos. Seu compromisso com mundo expressou-se em três grandes fundações: Em 1945, junto com a mística Adrienne von Speyr, uma convertida do protestantismo à Igreja católica sob sua direção espiritual, fundou a *Comunidade de São João*, um "*instituto secular*" (*Weltgemeinschaft*): uma comunidade formada por sacerdotes e leigos – homens e mulheres – que viviam um amor consagrado no meio do mundo; Em 1947 fundou a *Johannes Verlag*, uma editora que tinha a missão de divulgar as obras teológicas, filosóficas, espirituais e literárias que evidenciassem o catolicismo e o sentido católico do amor evangélico; por último, em 1972, com os teólogos *Henri de Lubac*, *Joseph Ratzinger* e outros (*Karol Wojtyła* colaborou sucessivamente para a divulgação da revista na Polônia), fundou a revista internacional de teologia e cultura '*Communio*', que hoje é publicada em 14 idiomas, inclusive em português. Ele via esta revista como um instrumento para se explicitar a doutrina conciliar frente às controvérsias e a crescente incerteza do que se seguiu ao Concílio, afetando a fé católica histórica e o próprio significado da vida humana.

homem que busca, mas, na verdade, é encontrado e chamado a se relacionar com o Mistério, que passa por seu caminho, o encontra e se toma um acontecimento na sua vida (Cf. Gn. 12, 1-3; Ex.3, 1-15; 1Sam. 3,1-21; 16, 1-13; Jr. 1,4-19; Am. 7, 14-15; Lc 2,26-38; 22,13-33; Mt. 9,9; Mc. 3,13-19; Jo.1, 35-51; Jo. 4,1-41; 21,15-19; At. 1,15-26; 6,1-7; 9,1-9).⁸ Este Mistério tem um rosto, carne, nome: *Jesus Cristo*. Veremos os mistérios centrais a Ele referentes no desenvolvimento sobre a temática da sua Encarnação (Acontecimento), aquilo que São Paulo chama de 'plenitude dos tempos' (Kairós); obra Redentora presente na sua Paixão e Morte na cruz, que se resumem em três palavras-chave: *Sacrifício, Amor, Misericórdia*; e na Ressurreição gloriosa e simples, como a trajetória de resgate da ontologia.

No quarto e último capítulo abordaremos a cerca da trajetória histórica de Cristo para a realização plena da vida humana.⁹ Trata-se do método de abordagem de Cristo, o caminho e, como ao se entreter conosco, como um acontecimento humano num determinado período da história, manifesta, no coração da humanidade dos apóstolos, a Liberdade, a Verdade, a Beleza, a Justiça, o verdadeiro sentido e gosto pela vida. O que Pe. Giussani chama de "*Do maravilhamento à convicção*", restaurando o valor da pessoa, o significado da existência e o verdadeiro fundamento da lei da vida: o amor.

Apresentaremos por fim a experiência cristã como "fermento" e início de uma nova sociedade. Ou seja, nosso autor, para esta análise não parte de princípios abstratos, mas parte do senso religioso, do "eu" e

---

⁸Somos tão agraciados que, na nossa ingenuidade, conseguimos superar toda a contradição da nossa distração e dos nossos pecados e perceber dia após dia a grande presença de Cristo. (...) deste valor ontológico da companhia (de Cristo) jorra o seu valor moral: é fruto de uma liberdade: fruto da Sua presença como raiz, mas fruto da nossa liberdade como reconhecimento e consentimento (...) Disto (...) nasce à fórmula moral mais intensamente capaz de resumir e indicar a praxe da nossa vida: 'o maior sacrifício é dar a vida pela obra de um Outro'. Essa frase é análoga á que Cristo disse: 'ninguém tem maior prova de amor do que aquele que dá a vida por seus amigos (Jo. 15,13), (...) isso implica sempre um nexo entre a palavra 'outro' e algo histórico, concreto, palpável, sensível, descritível, fotografável, com nome e sobrenome. Sem isso se impõe o nosso orgulho, este, sim, efêmero, mas no pior sentido do termo". GIUSSANI, L., "**O maior sacrifício é dar a vida pela de um Outro**". op., cit., pp. 2.7).

⁹É momento em que, para cada um, a tomada de consciência da responsabilidade é gravíssima como urgência, como lealdade e como fidelidade. É o momento que cada um assume para com o carisma (...) em que este homem está presente num 'sinal' de harmonia, de comunhão, (de liberdade), de unidade de comunidade, de unidade de povo (...) somente por meio da forma da Sua presença que surgem com segurança à moralidade e a paixão pelo (próprio)homem ('missão)'. Ibid, ibidem, p.4.

sua relação com o poder e seu significado, com o Estado e seu verdadeiro papel e com o mercado e seu real papel. Ele parte da experiência da pessoa humana e, na sociedade, no seu impacto com a realidade, que o põe em movimento com o mecanismo revelador de seus fatores que o leva a um sentido da própria consciência, percebendo a energia e a vibração da sua razão, fundamento de um autêntico senso religioso, como um verdadeiro “fermento”, em todos os fatores constitutivos e o desenvolvimento que lhe é próprio. A sociedade que, por sua vez, deve se encontrar muito atenta à realidade de cada pessoa, como promotora da experiência gratuita do "eu" que remete a um "Tu", onde o homem pode, em todos os âmbitos, principalmente no trabalho, realizar-se em toda a sua dignidade ou perder-se. Trata-se aí de uma proposta de realismo e de esperança que não frustra e nem decepciona (Cf. Rm 5,5), onde a sociedade é guiada a valorizar as obras das pessoas e dos grupos sociais, responde as exigências da grande parte da população que segundo os princípios de solidariedade e subsidiariedade quer colaborar para que o homem caminhe rumo ao destino último: a felicidade, realização plena da vida.¹⁰

---

¹⁰Cf. GIUSSANI, L., *“O Eu, o Poder, as Obras - Contribuição de uma experiência”*. Editora Cidade Nova, São Paulo, 2001.